

CARTA DO  
**LIBANO**

**A VIAGEM  
DO PAPA**  
Preocupado com  
a crise no Líbano,  
Francisco visita  
o país em junho

TRIBUTO A  
**MOHAMMAD  
KHODR**

FUNDADOR DA  
ASSOCIAÇÃO COMERCIAL  
DE BRASÍLIA E DONO DA  
PRIMEIRA E MAIS FAMOSA  
LOJA DA CAPITAL FEDERAL

**NACÕES  
UNIDAS**

No Pará,  
inaugurado  
o Consulado  
Honorário do  
Líbano em Belém

Em São Paulo,  
lançamento  
oficial do  
grandioso projeto  
Centro Cultural  
Brasil-Líbano



**Telefone**

(12) 3663-3887



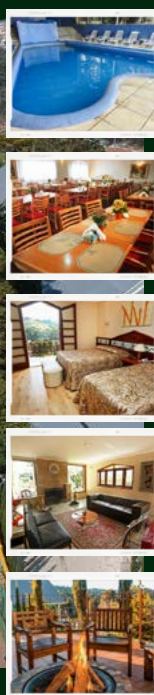
**WhatsApp**

(12) 3663-3577



[www.nacionalinn.com.br](http://www.nacionalinn.com.br)

[reservas@nacionalinncampos.com.br](mailto:reservas@nacionalinncampos.com.br)



**SOLICITE SUA RESERVA DIRETAMENTE COM O HOTEL  
E GARANTA TARIFAS ESPECIAIS!**



**Telefone**

(12) 3662-5950



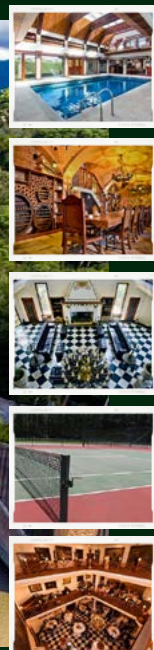
**WhatsApp**

(12) 3663-4338



[www.nacionalinn.com.br](http://www.nacionalinn.com.br)

[reservas1@castelonacionalinn.com.br](mailto:reservas1@castelonacionalinn.com.br)



CARTA DO LÍBANO LTDA

EDITOR E JORNALISTA RESPONSÁVEL

FOUAD NAIME  
MTB 79126/SP

PROJETO GRÁFICO E DIREÇÃO DE ARTE  
DUSHKA E MAYU TANAKA · ESTUDIO29.COM

EDIÇÃO

MARIO MENDES  
ROSE LANE CÉSAR

FOTOS

REUTERS

TRATAMENTO DE IMAGENS  
ADIEL NUNES

ASSINATURA ANUAL R\$ 400,00

DISTRIBUIÇÃO NACIONAL

OBSERVAÇÃO AS MATÉRIAS ASSINADAS SÃO  
DE RESPONSABILIDADE DE SEUS AUTORES

E-MAIL [CONTATO@CARTADOLIBANO.COM.BR](mailto:CONTATO@CARTADOLIBANO.COM.BR)

FONE 11 5461.0089

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA  
RUA DA CONSOLAÇÃO, 323 - CJ. 908  
SÃO PAULO/SP - CEP: 01301-000

[WWW.CARTADOLIBANO.COM.BR](http://WWW.CARTADOLIBANO.COM.BR)



NOSSA CAPA  
MOHAMAD KHODR

FOTO  
RICARDO MARTINS

## UMA NAÇÃO À DERIVA

O Líbano não está bem. Nessa terra hoje há muitos problemas e questões políticas, sociais, econômicas, a influência iraniana e os refugiados. Será que a visita do papa Francisco a Beirute, em junho próximo, irá dar testemunho da esperança e da paz para recuperar o país? Será que o Pontífice católico conseguirá harmonizar as contradições na Terra dos Cedros?

A decisão do governo libanês de impor novos impostos, em outubro de 2019, provocou em todo o país protestos de uma população exausta dos serviços públicos precários, preocupada com o aumento da dívida interna e frustrada pela corrupção generalizada das autoridades.

Desde então, a influência da milícia Hezbollah - pró-Irã - impediu sucessivos governos de implementar reformas urgentes. A explosão devastadora no porto de Beirute, em 4 de agosto de 2020, apenas agravou a situação. Quando o primeiro-ministro Najib Mikati apresentou seu novo governo, em 10 de setembro de 2021, o país havia mergulhado em uma profunda crise financeira e econômica. A depressão econômica severa e prolongada do Líbano é, de acordo com o Banco Mundial, "provavelmente classificada no top 10, possivelmente top 3, dos episódios das crises globais mais graves desde meados do século 19".

A pobreza se espalhou dramaticamente no ano passado e agora afeta cerca de 74% da população. O Líbano abriga aproximadamente 1,5 milhão de refugiados sírios, 90% dos quais vivem em situação de extrema pobreza. Existem também mais de 210 000 refugiados de outras nacionalidades. A libra libanesa perdeu 90% de seu valor nos últimos dois anos, a maioria das pessoas tem apenas duas horas de eletricidade por dia e o setor de saúde está em ponto de ruptura. A classe média foi dizimada, com muitos deixando o país ou planejando fazê-lo.

Existe uma esperança de que as eleições parlamentares marcadas para maio de 2022, possam trazer mudança política, o que pode diminuir a influência iraniana através do Hezbollah sobre as decisões do governo libanês. A guerra na Ucrânia deverá, entretanto, ter um grave impacto no Líbano, que importa cerca de 90 % do seu trigo do país e da Rússia. O Parlamento Europeu chamou a atual situação do Líbano de "desastre causado pelo homem, por um punhado de homens de toda a classe política".



FOUAD NAIME  
EDITOR

FOTO: MARTA SANTOS

# SUMÁRIO

ANO 27 • NÚMERO 186 • 02 & 03.2022

## CARTA DO LIBANO

### 06 | Cartas

### 08 | Igreja

Preocupado com a crise no Líbano, papa Francisco visita o País em junho



uma das personalidades premiadas na sétima edição do Gente Rara

### 10 | Empreendedor

Em memória de Mohamad Khodr, comerciante, empresário e pai de família. Um libanês que encontrou a prosperidade no Planalto Central do Brasil, foi generoso com seus colaboradores e cultivou, sobretudo, suas raízes, seus valores e o amor pela sua terra e pelo país que o acolheu



10

### 20 | O amor pela comunidade libanesa no Brasil

### 22 | Artigo do embaixador Joseph Sayah

### 24 | Artigo do embaixador Fouad el-Khoury

### 26 | Artigo do empresário Nazih Jarjour

### 28 | Comunidade

O estado do da região norte brasileira celebrou a presença libanesa em seu território com a inauguração de um consulado honorário, para estreitar ainda mais os laços com o País dos Cedros

34 | Com todas as honras e prestigiada por personalidades de destaque na comunidade libanesa no Pará, foi comemorada a Festa de Independência do Líbano, nos salões do Clube Monte Líbano de Belém do Pará

### 40 | Reconhecimento

O músico Carlinhos Brown foi

### 46 | Artista

Durante mais de meio século, Wadih al-Safi encantou multidões com sua voz poderosa através de discos, filmes e apresentações ao vivo em todo o mundo, inclusive no Brasil

### 48 | Imigrante

O sapateiro da esperança

### 50 | Artigo

Um médico relembra duas personalidades relevantes na vida brasileira e na recente história do país: Joseph Safra e Lázaro de Mello Brandão

### 54 | Cultura

Nos salões do Clube Atlético Monte Líbano, em São Paulo, um jantar assinalou o lançamento oficial do grandioso projeto Centro Cultural Brasil-Líbano

### 61 | Clube

Novos tempos para o Clube Libanês de Belo Horizonte

### 62 | Homenagem

Grande noite da Ordem do Mérito Judiciário em Campo Grande



28



40



46



ASSINE JÁ E RECEBA EM CASA

Nossa missão é resgatar nossa história, promover nossa cultura e valorizar nossa gente. Contribua com este trabalho assinando ou presenteando com uma assinatura anual da revista Carta do Líbano. Agradecemos sua colaboração

NOME .....  
E-MAIL ..... TEL. ....  
ENDEREÇO .....  
CEP ..... CIDADE ..... ESTADO .....



Para tornar-se assinante, preencha a ficha acima e envie para a nossa sede Rua da Consolação, 323, conj. 908 - Cep: 01301-000 – São Paulo/SP ou para o nosso endereço eletrônico contato@cartadolibano.com.br

ASSINATURA ANUAL NO BRASIL R\$ 400 | ASSINATURA ANUAL NO EXTERIOR US\$500  
DADOS PARA DEPÓSITO BANCO ITAÚ • AGÊNCIA 0186 • CONTA CORRENTE 09161-7

# CARTAS

## Bom jornalismo

“Há mais de 20 anos, aqui e em todo o mundo, publicações encolhem ou simplesmente desaparecem. As mídias digitais, bem como a televisão, são responsáveis por este lento e inexorável extermínio da imprensa, ou seja, dos veículos impressos.

A maior revista de informações do Brasil, “Veja”, criada em 1968 pela Editora Abril, espelhada na americana “Times”, conseguiu se manter até 2015, segundo dados do IVC (Instituto Verificador de Comunicação), com uma tiragem de quase 1 milhão de exemplares. Hoje, porém, após dois anos de pandemia, a publicação já não alcança a tiragem de 100 mil exemplares - apenas 10 por cento da performance de sete anos atrás. Por isso, gostaria de dar os parabéns ao meu querido amigo Fouad Naime, um combativo jornalista libanês que, há mais de 25 anos, mantém com altíssimo padrão a revista **Carta do Líbano**, fruto de seu incansável trabalho, criatividade e generosidade. Contra ventos e trovoadas, muitas vezes na adversidade, **Carta do Líbano** mostra ao nosso mercado qual é o “caminho das pedras”. É tortuoso, sem dúvida, remar contra a maré. Mas as primorosas edições preparadas por Fouad Naime e sua equipe são ótimos exemplos. Refiro-me, especialmente, aos três últimos números, nos quais, **Carta do Líbano** primou pelo bom jornalismo, ao dedicar reportagem especial ao banqueiro sírio-libanês-brasileiro Joseph Safra, bem como ao valoroso Lázaro Brandão, ex-presidente do Bradesco, e, ainda, às “Mulheres Inspiradoras” - exibindo na capa a senadora Simone Tebet.

Parabéns ao diretor Fouad Naime!  
Longa vida à Carta do Líbano!

**Albino Castro Rabay, jornalista e escritor**  
São Paulo, SP



“Recebi com muita satisfação a Carta do Líbano, ano 27, nº 185. Agradeço pela gentileza do envio e o parabênico pela qualidade de informações. Receba meus votos de continuado sucesso.

**José Anchieta da Silva**  
Belo Horizonte, MG



## A ACADEMIA PAULISTA DE LETRAS SAÚDA SUAS NOVAS ACADÊMICAS, BETTY MILAN E MARY DEL PRIORE.



Representantes da nova geração de escritoras, Betty Milan e Mary del Priore são autoras com vasta coleção de obras, entre livros, novelas, roteiros, conferências, aulas, podcasts e participação em debates. A Academia Paulista de Letras enriquece-se com a presença de duas das mais importantes intelectuais brasileiras.



**100 ANOS DA SEMANA DE ARTE MODERNA**  
ACADEMIA PAULISTA DE LETRAS

1922 - 2022



Por muitas vezes  
papa Francisco  
falou do desejo de  
visitar o Líbano

IGREJA

# PREOCUPADO COM A CRISE NO LIBANO, PAPA FRANCISCO VISITA O PAÍS EM JUNHO

Marcada para o início do mês, a viagem do Sumo Pontífice visa apoiar os cristãos e os muçulmanos que vivem no país

O papa Francisco deve visitar o Líbano nos próximos dias 12 e 13 de junho, de 2022. A confirmação veio do Vaticano, marcando a agenda de Sua Santidade com uma viagem há muito esperada e que ocorre em meio a uma espiral de crises financeiras e políticas mundiais.

O Líbano, lar de uma das maiores comunidades cristãs do Oriente Médio, tem enfrentado uma crise econômica sem precedentes desde 2019, com mais de 80% da população vivendo na pobreza. O pontífice, que recebeu o presidente e primeiro-ministro libaneses no Vaticano nos últimos meses, havia prometido visitar o país e repetidamente expressou preocupação com o agravamento de suas crises.

Os libaneses comemoraram o anúncio nas redes sociais: “Bem-vindo ao papa da paz na terra santa”, postou um usuário.

O Líbano, um país multiconfessional de cerca de seis milhões de pessoas, abriga uma maioria muçulmana, mas os cristãos representam cerca de um terço da população.

A visita planejada do papa Francisco, após as eleições parlamentares libanesas marcadas para 15 de maio, seria a terceira de um papa em exercício ao país desde o fim da guerra civil de 1975-1990.

A última viagem de um líder da Igreja Católica ao país, em 2012, viu a visita do papa Bento 16, para apelar pela paz, meses depois do início da guerra civil na vizinha Síria.

Anteriormente, o papa João Paulo 2 visitou o Líbano em 1997, atraindo uma das maiores multidões que o país já viu. “O Líbano é mais do que um país - é uma mensagem”, disse o pontífice na época.

**Os libaneses comemoraram o anúncio nas redes sociais: “Bem-vindo ao papa da paz na terra santa”, postou um usuário**

FOTO: GETTY IMAGES

**“Que Deus tome o Líbano pela mão e lhe diga: ‘Levante-se!’”, teria dito o papa Francisco**

**“NOVA ESPERANÇA”**

Um usuário de mídia social traçou um paralelo entre a visita de 1997 e a próxima, aguardada em dois meses.

“Assim como o papa João Paulo 2 foi uma esperança para o Líbano, o papa Francisco também será definitivamente uma nova esperança”, escreveu no Twitter.

“Durante as eleições, fora com o velho e com o novo”, disse ele em referência aos líderes de partidos tradicionais que estiveram no comando da política libanesa desde o fim da guerra civil.

O papa Francisco se reuniu no mês de março com o presidente do Líbano, que é cristão conforme ditado pela constituição do país, que também divide assentos no governo e no parlamento ao longo de cotas sectárias.

Em novembro do ano passado, ele havia recebido o primeiro-ministro muçulmano do Líbano, Najib Mikati, no Vaticano.

“Que Deus tome o Líbano pela mão e lhe diga: ‘Levante-se!’”, teria dito o papa segundo fontes do Vaticano.

Em visita ao Chipre, em dezembro passado, o papa Francisco se encontrou com o chefe da Igreja Maronita do Líbano e expressou preocupação com a crise do país. Ele também recebeu os líderes das principais igrejas libanesas em julho.

Em agosto, ele havia pedido à comunidade internacional que oferecesse apoio ao Líbano, um ano depois da explosão no porto de Beirute matar mais de 200 pessoas e destruir partes da capital.

Desde 2019, a moeda libanesa, a libra, perdeu mais de 90% de seu valor em relação ao dólar americano no mercado negro.

Falido, o estado libanês tem lutado para pagar as importações básicas de combustível, alimentos e remédios. Sem saída à vista para a crise, a população libanesa foge em massa do país. ■

MOHAMAD KHODR

# NA CAPITAL DOS SONHOS

Em memória de Mohamad Khodr, comerciante, empresário e pai de família. Um libanês que encontrou a prosperidade no Planalto Central do Brasil, foi generoso com seus colaboradores e cultivou, sobretudo, suas raízes, seus valores e o amor pela sua terra e pelo país que o acolheu

FOTO: RUBER COUTO



O empresário Mohamad Khodr criou a primeira loja multicoisas em Brasília

# Comerciante pioneiro no Distrito Federal, abriu a Loja Brasília - a primeira das entrequadras

**D**a pequena cidade libanesa de Ain Ata até Brasília - capital do país que o acolheu no final dos anos 1950 - a vida do empresário Mohamad Khodr se estendeu por 94 anos. Sua morte, em junho de 2021, devido ao mal de Parkinson, foi sentida não só pela comunidade libanesa, mas por todos aqueles que o conheceram e compartilharam com ele algum momento de sua longa e movimentada vida.

Khodr revelou-se um visionário ao se interessar pela nova capital federal quando ela ainda estava no papel, por volta de 1955, como o grande projeto do então candidato a presidente, Juscelino Kubitschek. O presidente “bossa nova” e Brasília se tornariam um divisor de águas na história do Brasil contemporâneo e igualmente marcariam a vida do empresário para sempre.

Comerciante pioneiro no Distrito Federal, abriu a Loja Brasília - a primeira das entrequadras, na área que hoje corresponde à 106 Sul - pouco tempo depois do histórico 21 de abril de 1960, data da inauguração da cidade.

Em pouco tempo, ele viu o local ser tomado por deputados e senadores que iam até a loja para conversar e fizeram do estabelecimento um ponto de encontro de políticos. “Muitos dos problemas da nação foram ali resolvidos”, gostava de dizer Mohamad, com um misto de orgulho e satisfação.

## “ATÉ BREVE, AIN ATA”

Segundo o biógrafo, Amador de Arimathéa (Dô), no livro “Caminhos de um Imigrante - de Ain Ata a Brasília”, a história de Mohamad Khodr começa em 18 de novembro de 1926. Seus pais eram Hassan Khodr e Ghalie Geber, e teve uma irmã, Raya.

Com certa modéstia, o empresário não se considerava protagonista de uma saga. “Minha

história não é muito diferente de meus patrícios e a eles rendo minhas homenagens”, dizia. Já nas palavras de Arimathéa, era um “homem humilde e magnânimo (...) tem a virtude da temperança e também exige grandes coisas de seu coração e se torna digno com elas”.

O pai, Hassan, emigrou para a Argentina quando o filho tinha apenas três anos. Sozinha, Ghalie Khodr criou os dois filhos, contando apenas com a ajuda financeira esporádica do marido distante. A família enfrentou tempos difíceis, sobretudo durante os anos da II Guerra Mundial.

A aldeia natal era importante para o rapaz que cresceu longe do pai. Ao sair da sua casa pela última vez, rumo ao Brasil, ele se ajoelhou ao lado das malas e beijou a soleira da porta. Chorando copiosamente jurou para si mesmo e para a mãe: “Sei que vou à luta em terras estranhas, mas sei também que voltarei um dia trazendo a bandeira da vitória, pois não faz parte nenhuma derrota que possa manchar este solo que tanto amo. Até breve, minha querida Ain Ata!”.

## O MASCATE SEDUZIDO PELO BRASIL

A jornada em direção ao novo país não foi fácil. Khodr percorreu 5 quilômetros a pé até a condução que o levou ao porto de Beirute. De lá, foram oito dias rumo a Marselha, na França - via Gênova, na Itália. Em direção ao Brasil, passou pela capital do Senegal, Dakar, e foram outros oito dias até o Rio de Janeiro.

No dia 15 de setembro de 1949 desembarcou no porto de Santos, em São Paulo. Mas havia ainda mais um destino, a Argentina, onde pretendia se encontrar com o pai. O que aconteceu apenas em novembro, mais de três meses depois de ter deixado o Líbano.

Viveu durante um ano com o pai, mas em 11 de agosto de 1950, decidiu se aventurar sozinho no Brasil, o país que verdadeiramente seduziu



Em 1975, por indicação do então embaixador do Líbano, Jean Hadji Tuma, e por ter contribuído de forma sistemática com o saneamento do Clube Monte Líbano, Mohamad recebeu a medalha Cavaleiro da Ordem Nacional do Cedro. Abaixo, à esquerda: o empresário com o pai Hassan. Ao lado: com a mãe Ghalie e a irmã Raya



FOTOS: ÁLBUM DE FAMÍLIA



Mohamad e Zarife Khodr, uma vida de amor, dedicação e companheirismo

## O movimento era mais intenso à noite, quando deputados e senadores tomavam conta do espaço

Gerais. Juntos inauguraram, em 14 de novembro de 1951, aquela que seria a mais famosa loja de tecidos de Goiânia, a tradicional Casa Primavera. Nome escolhido pelos sócios porque na cidade era primavera o ano inteiro.

### A MOÇA NA FOTOGRAFIA

Na loja, a área próxima ao depósito passou a ser um dormitório, onde o agora empresário também recebia os conhecidos imigrantes, que assim como ele deixaram o Líbano em busca de melhores condições. Khodr fazia questão de ajudar os jovens que chegavam ao Brasil atraídos pela sua história: em apenas um ano e meio no país conseguiu abrir uma loja em sociedade. Nos três anos seguintes acolheu aproximadamente 70 conterrâneos, incentivando e instruindo-os no ofício de mascate, atuando como fornecedor das mercadorias comercializadas por ele.

Por essa época, o jovem empresário já estava interessado na moça que se tornaria sua esposa, Zarife Carvalho Gasel. Ele a conhecia apenas por uma fotografia que lhe fora mostrada por um amigo de infância de seu pai, Hamud Ghazale. Zarife era irmã da nora de Ghazale e ele logo decretou que o “sobrinho” Mohamad iria se casar com ela. Havia só um detalhe, a moça morava com a família em Belém do Pará.

Zarife nasceu no Brasil, em Abaetetuba, no Paraná, em 1934, filha de Hussein Mahmud Gasel e Mariana Carvalho Gasel. Assim que pode, o jovem empresário viajou para Belém, a fim de conhecer a eterna “moça da fotografia”. Era 1956 e no dia 11 de janeiro do ano seguinte tiveram início as comemorações do casamento dos dois, em Goiânia.

A lua de mel foi em Buenos Aires, onde o casal foi recepcionado pelo pai de Khodr. Zarife e Mohamad tiveram sete filhos: Ghalie, Linda, Hassan, Nadia, Nágela, Somaia e Munir.

### O SUCESSO NO PLANALTO CENTRAL

Antes do casamento, Khodr começou a desenvolver um outro interesse. Em 1955, Juscelino Kubitschek candidatou-se à Presidência da República com planos de construir, no Planalto Central, a nova capital do País, Brasília.

Dois anos depois, com o presidente mineiro já no poder, Khodr e os sócios começaram a estudar o momento certo de conquistar a Nova Cap. Em 1959 teve início a construção daquela que viria a ser a primeira loja comercial do Plano Piloto: Loja Brasília, inaugurada logo depois da cidade.

No primeiro dia de funcionamento houve apenas uma única venda, o que preocupou o empresário. Porém, nos próximos 15 dias as vendas somaram mais do que todo o faturamento mensal da loja de Goiânia, e desse patamar nunca mais saiu – inclusive cresceu a cada dia. O negócio prosperou e eram cada vez mais frequentes as viagens de Khodr para adquirir mercadorias em São Paulo - contando com quatro funcionários no estabelecimento.

Ele também precisou se adaptar às necessidades dos novos clientes, inclusive com relação ao horário de funcionamento. O movimento era mais intenso à noite, quando deputados e senadores tomavam conta do espaço, tornando-o um ponto de encontro de políticos e dos que registravam a vida pública do País.

### RESGATAR AS RAÍZES E PRESERVAR A MEMÓRIA

Com a prosperidade, a família Khodr que até então vivia em Goiânia – Zarife e três filhos – se transferiu para Brasília. Seis meses depois da inauguração da loja, Mohamad comprou mais dois terrenos ao lado e construiu outras duas lojas, organizando tudo em departamentos. Ali vendia-se de tudo: sabonete, artigos de papelaria, botões, produtos de cama, mesa e banho. A casa da família foi construída em um terreno na Área Sul.

Mohamad. Por aqui, o roteiro era conhecido para os “patrícios” recém-chegados: entrar no mercado de trabalho como mascates.

Mohamad adquiriu mercadorias variadas nas ruas 25 de Março e José Paulino, na capital paulista, e iniciou a primeira incursão no comércio informal. Decidiu seguir para a região do Triângulo Mineiro, onde outros “patrícios” o aguardavam.

A vida de vendedor de porta em porta rendeu grandes histórias, conquistas, trabalho e sucesso. As idas para fazer compras em São Paulo se tornaram frequentes e Mohamad conseguiu superar as dificuldades, especialmente da língua - falava apenas um pouco de espanhol - que foi aprendendo por conta da profissão.

### PRIMAVERA O ANO INTEIRO

Os desafios foram imensos, mas o aprendizado também. Depois de muitas viagens e imprevistos para se estabelecer como vendedor itinerante na zona rural mineira, o jovem descobriu que poderia

trabalhar nas cidades próximas através do pagamento de uma pequena taxa.

Sua base passou a ser a cidade de Conquista, mas viajava constantemente para Araxá e Sacramento. Passou por Uberlândia e Uberaba, Goiandira, Monte Alegre, Itumbiara e Morrinhos. Chegou a pensar em se estabelecer em Uberlândia, mas o destino o levou até a capital do estado vizinho, Goiânia.

Por lá alugou sua primeira loja fixa, negociada com benefícios depois de uma conversa com a proprietária, que também era libanesa. Mohamad disse: “Sou de Ain Ata, de Jabal el-Sheikh e sou druso!”. No mesmo instante ela fechou o negócio. Quando questionada, Justificava: “Ele é druso e os drusos seguem firmemente fortes princípios entre eles, o de não causar prejuízos aos outros, seguindo um código de ética de honestidade muito sério”.

Assim nasceu a Kadi & Khodr Cia. Ltda., empreendimento de Mohamad em sociedade com os “patrícios” que o ajudaram na chegada à Minas

“O mais importante não é o mapa, mas sim a caminhada! Se me fosse dado repetir a vida, com certeza, faria tudo de novo”

Mohamad sempre se orgulhou e celebrou a participação da esposa Zarife no sucesso dos negócios e no cuidado com os filhos. “Companheira de todas as horas, mãe compreensiva e amorosa, zelosa e atenta na criação dos filhos e na preocupação constante de transmitir a eles os valores morais e os costumes sadios herdados de seus pais”, declarou.

Cumprindo a promessa que fez à mãe, na soleira da porta, no dia em que deixou Ain Ata, Mohamad voltou à cidade natal, em 1966, após 17 anos. Chegou como saiu, a pé, pois os automóveis ainda não transitavam em suas ruas. “Ao atravessar o pátio e chegar sob o portal de entrada, repeti o gesto da partida: ajoelhei, ergui a cabeça e lembrei das palavras que havia proferido”, contou com muita emoção.

Agora um homem de posses, Khodr passou a fazer benfeitorias no local. Primeiro mandou erguer um muro ao redor do cemitério, com portaria e calçada interna, para que as famílias pudessem fazer seus jazigos em forma de gavetas. Preservando a memória dos Khodr, ele também fez com que construíssem um mausoléu da família no local.

Seus filhos mais velhos também foram conhecer a avó e a terra do pai. A visita aconteceu em 1974, e os jovens passaram alguns meses no Líbano. “O objetivo era apresentá-los para a minha mãe que sempre cobrava a presença deles”, disse Khodr na ocasião.

Em 1976, Mohamad Khodr tornou-se cidadão brasileiro, votando nas primeiras eleições do Distrito Federal, para cargos de senador e deputado, em 1986. Depois de perder os pais e outras pessoas queridas, o empresário queria ficar com a família. “É em casa que gosto de estar, dividir as refeições com minha Zarife, nossos filhos e suas famílias (ele teve dez netos e três bisnetos), para mim isso é celebrar a vida”.

Para o imigrante, mascate, empresário, filho, marido e pai, o mais importante, o símbolo da sua jornada e história foi uma mala. A mala com que saiu

do Líbano e depois a trouxe de volta inúmeras vezes, possibilitando que ele conhecesse lugares, perdesse o medo de crescer e se transformasse em um homem de sucesso nos negócios. “O mais importante não é o mapa, mas sim a caminhada! Se me fosse dado repetir a vida, com certeza, faria tudo de novo”, resumiu Mohamad Khodr. ■

## O RECONHECIMENTO

Mohamad Khodr passou a integrar a diretoria do Clube Monte Líbano de Brasília em 1965. Três anos depois assumiu a sua presidência, com a meta de sanear as diversas dívidas contraídas pelo clube - inclusive correndo o risco de ir a leilão. Durante seu primeiro mandato - encerrado em 1970 - as dívidas se encontravam plenamente quitadas, as finanças restabelecidas e o clube salvo do leilão. Por indicação do então embaixador do Líbano, Jean Hadji Tuma, e por ter contribuído de forma sistemática no saneamento do clube, o empresário recebeu a medalha Cavaleiro da Ordem Nacional do Cedro, em 1975. Khodr esteve na presidência da entidade por 8 anos, construiu quadras esportivas, churrasqueiras, campo de futebol e a sede definitiva do clube, com área de 5.200 m<sup>2</sup>, inaugurada em 1984 pelo então presidente da República João Baptista Figueiredo. Em 5 dezembro de 2016, Mohamad Khodr recebeu o Título de Cidadão Goiano, na Assembleia Legislativa de Goiás (Alego).

FOTOS: ÁLBUM DE FAMÍLIA



O primeiro ponto comercial construído e inaugurado no Plano Piloto de Brasília, em 1960. Acima, o clã Khodr: Rui (genro), Somaia (filha), Zarife (esposa), Alice (bisneta), Mohamad Khodr, João Paulo (bisneto), Julia (neta), Ghalie (filha), Nágela (filha), Nadia (filha), Linda (filha), Renata (esposa do neto Fernando), Silvana (neta), Paulo César (genro), Gladstone (genro), Amir (neto), Gládis (nora), Hassan (filho), Fernando (neto) e Victor (neto)

# Onde tem boas ideias, tem bons negócios.

Se você está pensando em empreender em 2022, mas não sabe como começar ou que negócio abrir, não se preocupe. Temos um leque de opções para você conhecer e tomar a decisão certa sobre o seu negócio.



**#IdeiasDeNegócios**  
Acesse e saiba mais.

**SEBRAE**

*A força do empreendedor brasileiro.*

# O AMOR PELA COMUNIDADE LIBANESA NO BRASIL

Um relato de época lembrando como empresário Mohamad Khodr, através de uma generosa doação, salvou a Embaixada do Líbano em Brasília

**G**enerosidade é uma das inúmeras qualidades de Mohamad Khodr, sempre capaz de fazer grandes ações em prol do que acredita. O empresário mostrou, mais uma vez, manter forte vínculos com a terra natal e que está sempre preocupado em fortalecer as relações dos libaneses com o Brasil. Ele doou US\$ 101.776 (equivalente a 153.428.000,00 Liras Libanesas) para a Embaixada do Líbano, sediada em Brasília.

Com isso, a embaixada conseguiu oficializar definitivamente a posse integral do terreno, a partir de construções e obras de reparo. Segundo informações do documento que oficializa o recebimento da doação, emitido pelo Conselho de Ministros da República do Líbano, o valor foi distribuído na construção de muros triplíces, frontal, lateral e fundo, de três metros de altura, para proteger a embaixada e oficializar a posse definitiva do terreno integral. Também com o revestimento do muro frontal da embaixada com porcelanato de uso externo, além da instalação de dois portões eletrônicos de três metros de altura e com a instalação de rede elétrica de

proteção ao redor do prédio. Além disso, foi destinado valor para revitalização do telhado, cobrindo 1.500 metros quadrados com cobertura de impermeabilização contra umidade e renovação das calhas em sua volta.

A doação está isenta de tributos, de acordo com o decreto n° 4.461, de 15/12/2000. A embaixada aceitou a ação, com a aprovação do conselho dos ministros, e seguiu os ditames por meio do decreto n° 379, de 14 de dezembro de 2001. Esta não é a primeira vez que Khodr disponibiliza dinheiro do próprio bolso para auxiliar o Líbano. Ele já havia destinado R\$ 250 mil para a embaixada com o intuito de livrá-la de um processo movido pelos vizinhos do terreno, localizado na avenida das Nações, quadra 805, lote 17.

A determinação de Khodr em ajudar o Governo libanês resultou em reconhecimento do então embaixador do Líbano, Joseph Sayah, que também não tem medido esforços para tornar a embaixada um endereço digno para o país que representa no Brasil. Desse modo, ele nomeou Khodr presidente de uma comissão especial para arrecadar dinheiro e reformar a embaixada, devido ao seu importante papel que merece destaque dentro da comunidade libanesa. ■

FOTOS: DIVULGAÇÃO



Com uma doação de Mohamad Khodr, a Embaixada do Líbano em Brasília conseguiu oficializar definitivamente a posse integral do terreno, a partir de construções e obras de reparo

# UM GRANDE LIBANÊS E UM GRANDE BRASILEIRO

POR JOSEPH SAYAH\*

**O diplomata lembra o trabalho de reconstrução da Embaixada do Líbano, em Brasília, ao lado de Mohamad Khodr. E também presta uma homenagem à memória do imigrante, do empreendedor e do pai de família que foi exemplo de seu povo e de seu tempo**

“**H**á momentos em que nem mesmo as melhores palavras conseguem descrever a grandeza do momento. A morte do meu bom amigo Mohamad Khodr, a figura mais notável em nossa comunidade em Brasília, foi um marco na história da imigração libanesa para ser sempre lembrado. Quando me pedem para falar sobre Mohamad Khodr, geralmente não sei onde e como começar. E não é porque não consigo encontrar as expressões adequadas, mas porque sei que não importa quantas coisas boas eu diga sobre ele, ainda assim não será suficientemente bom para honrar sua memória abençoada, como ele merece. Antes de conhecer o sr. Khodr, já havia ouvido

muitas coisas boas sobre ele. Como migrou do Líbano para o Brasil, ainda adolescente, e se tornou mascote, movendo-se de uma cidade para outra neste grande e vasto país, suportando as dificuldades até finalmente conquistar sucesso e fortuna. Mais do que isso, ele se tornou um líder respeitado e bem-amado em sua comunidade. Em todo esse percurso, ele nunca perdeu a fé em Deus nem em si mesmo. Sua honestidade, integridade e decência sempre foram as qualidades que o acompanharam a vida toda. Quando finalmente tive a chance de conhecê-lo pessoalmente e nos tornamos amigos, percebi que ele era muito mais do que isso. Mohamad Khodr, o homem, era humilde, gentil e generoso. Nunca deixou de ajudar os necessitados, onde quer que estivessem e quem quer que fossem. Sempre cuidou dos outros mais do que de si mesmo.

FOTO: ARQUIVO

Soube perdoar e não guardou ressentimento contra aqueles que lhe fizeram mal. Era um homem de família como nenhum outro que conheci. O amor e devoção que tinha pela mulher, filhos e netos era exemplar. Em resumo: o sr. Khodr tinha um coração puro e tão grande por todos ao seu redor.

Agora, o que posso dizer sobre “Abou Hassan”, o patriota? Esse tinha dois países que amava e servia igualmente. Como brasileiro, jamais esqueceu por um momento o país que o recebeu de braços abertos e lhe deu a chance de crescer e prosperar. Sempre foi fiel ao Brasil, retribuindo ao país e a seu povo por tudo que recebeu. Quanto ao Líbano, ele era, na minha humilde opinião, um de seus filhos mais patriotas. O Líbano para o sr. Khodr era o passado, o presente e o futuro. Era a mãe, a família, e o espírito que o habitou por toda a vida. Não era libanês apenas em emoções e sentimentos, mas também era um genuíno libanês em ações.

Sempre auxiliou quem podia e como podia em sua cidade de origem, Ain Ata. Suas generosas doações ajudaram a comunidade que permanece agradecida à sua memória. Quando o Líbano necessitava de ajuda, o senhor Khodr estava à frente de nossa comunidade em Brasília, pronto para oferecer auxílio e apoio. Ele acreditava ser

“**Mohamad Khodr, o homem, era humilde, gentil e generoso. Nunca deixou de ajudar os necessitados, onde quer que estivessem e quem quer que fossem**”

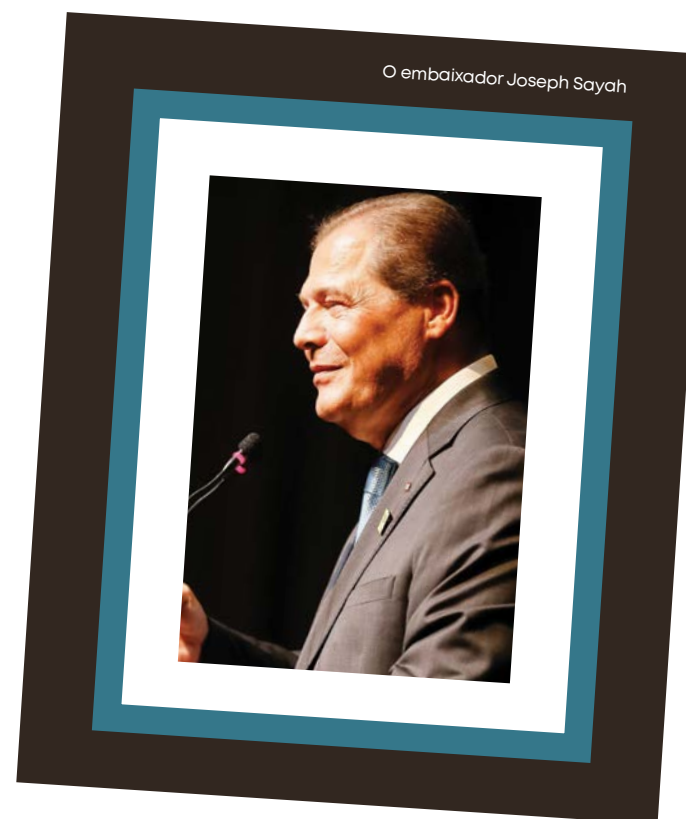
seu dever e obrigação e queria fazê-lo da melhor maneira possível

A reconstrução da Embaixada do Líbano em Brasília é um exemplo perfeito de sua dedicação à terra natal. Ao me visitar pela primeira vez, percebeu minha decisão de reconstruir o edifício quase destruído, que estava quase destruído, mesmo que tivesse que fazê-lo sozinho. Ele então colocou-se imediatamente à minha disposição, disposto a ajudar no que fosse possível. Disse que sempre esperou pelo dia em que a embaixada seria reconstruída, para refletir novamente a grandeza da presença libanesa no Brasil.

Pedi a ele que presidisse o comitê de reconstrução e ele aceitou. Por mais de quatro anos, trabalhamos juntos diariamente, prestando muita atenção a cada detalhe, até que a missão fosse cumprida. Uma linda embaixada renasceu e nos deixou muito orgulhosos. Esta enorme conquista será sempre considerada um legado desse grande libanês. O sr. Khodr realmente merecia o título que lhe dei: “embaixador permanente do Líbano”.

Nenhum de nós viverá para sempre, porém as boas ações que executamos sobreviverão. Mohamad Khodr deixou uma memória quase sagrada. A memória de um grande homem e de um grande patriota. Um legado para não ser esquecido no Brasil ou no Líbano, as nações irmãs que eram a sua casa, depois de Deus. ■

\*Joseph Sayah é ex-embaixador do Líbano no Brasil



# A VALIOSA RECOMPENSA DE AJUDAR O PRÓXIMO

POR FOUAD EL-KHOURY\*

O relato de um breve momento que despertou o espírito de solidariedade e fortaleceu, ainda mais, uma grande amizade



“Certo dia, estava sentado em meu gabinete quando uma das funcionárias veio me consultar sobre um trâmite. Chovia muito e o vento dobrava as árvores. Comentei com ela que eu amava esse tempo, principalmente ouvir o som da tempestade, o retumbar dos trovões, o brilho dos raios e andar sob os pingos da chuva.

Ela desviou os olhos, que eu vi estarem mareados. Quando lhe perguntei o motivo, responde: “As pessoas da minha humilde cidade – que fica a 45 minutos de distância de Brasília – sofrem com o frio rigoroso. A chuva se infiltra pelos tetos das casas e provoca enormes prejuízos”. Depois acrescentou que uma de suas vizinhas – uma viúva muito pobre, com cinco crianças – morava em barraco com telhado de palha. Quando a chuva caía, a água inundava tudo, obrigando mãe e filhos a dividirem o único leito. Uma situação precária que durava vários dias, até o chão secar.

Eu me senti envergonhado ao ouvir a história e pedi que ela pesquisasse quanto custaria construir uma casa adequada para sua vizinha. Na manhã seguinte, ela veio trazendo a lista solicitada. Sentado no meu escritório, ouvindo, estava um dos meus amigos da colônia libanesa. Depois de alguns instantes de silêncio, ele me perguntou o que eu pretendia fazer. Respondi: “Quero construir uma casa para essa viúva”. Ele quis saber quem arcaria com as despesas. Disse que eu mesmo pagaria a metade e faria contato com alguns amigos para completarem o resto”. Ele falou sem hesitar: “Não telefone para ninguém, eu pago a outra metade”.

Na tarde do mesmo dia, fomos juntos à cidade, compramos o material necessário e o entregamos para a mulher. Dois meses depois, Valdenice, a viúva, convidou meu amigo e eu para a inauguração e ofereceu – para nós e para os vizinhos – uma saborosa feijoada, enquanto as crianças pulavam de alegria.

No caminho de volta da festa, meu amigo disse com alegria estampada em seu rosto: “Da próxima vez que você quiser construir uma outra casa para outra viúva, me avise. Estou pronto para colaborar,

porque a felicidade que eu senti ao realizar essa obra nunca senti antes na minha vida”.

Este homem era meu grande amigo Mohamad Khodr. Desde então, juntos, não ajudamos somente as viúvas necessitadas, mas todas as pessoas que batiam à nossa porta.

Mohamad era um homem muito generoso (discreto), bom, tranquilo, equilibrado, feliz. Transmitia ternura, paz e serenidade.

Ele nunca esqueceu sua pátria. Em sua aldeia natal, Ain Ata, mandou construir uma escola, um dispensário, um campo esportivo e várias casas para famílias carentes. Se cada imigrante bem-sucedido seguisse o exemplo do grande Mohamad Khodr, ajudando seu lugar de origem, quão grande e próspero seria nosso querido Líbano.

A última vez que eu o vi, em Zahle, almoçamos juntos no rio Bardauni. Alegre e sereno como sempre, ao se despedir, ele me deu um abraço apertado, como se ele soubesse que seria o nosso derradeiro encontro.

Mohamad Khodr me faz lembrar todas aquelas personalidades da história que amavam os pobres: imã Zayn Al-Abidine, Francisco de Assis, Madre Teresa de Calcutá e nossa querida santa brasileira, Irmã Dulce dos pobres.

Saudade de você, meu grande amigo! ■

\*Fouad el-Khoury é ex-embaixador do Líbano no Brasil. *Fouad el-Khoury*: “Uma Cabana no Céu” – página 190 – Edição Canção Nova

“Mohamad Khodr me faz lembrar todas aquelas personalidades da história que amavam os pobres: imã Zayn al-Abidine, Francisco de Assis, Madre Teresa de Calcutá”

# AMIGO DE PAI PARA FILHO

POR NAZIH JARJOUR\*

“**A** comunidade síria e libanesa da capital da República perdeu um de seus mais queridos e proeminentes elementos. Homem como o sr. Mohamad Khodr, quando partem deste mundo, deixam um enorme vácuo ao seu redor. É assim que nos sentimos diante da sua ausência.

Parte um gentleman, com o dom da diplomacia nata. Não fazia acepção de pessoas. Não importava o país de origem, credo religioso ou classe social. O que importava era o ser humano! Quem na convivência dele não aprendeu algo com seus bons exemplos?

Foi grande amigo de meu pai, Aziz Abdalla Jarjour, e meu também por tabela. Ele gostava do meu jeito de trabalhar, resoluto e rápido por decisões, como ele dizia. Convidou-me para ser seu vice na presidência do Clube Monte Líbano de Brasília, sendo eu um sírio, e nunca mais nos separamos. Era um grande prazer estar com ele.

Minha mulher Alice, sempre elogiou muito o casal Khodr. Ele mereceu e teve sempre dona Zarife como companheira, a quem registramos nossos profundos sentimentos de pesar, como também a seus filhos.

Khodr sempre ajudou não só aos seus, sua pátria e cidade natal, como o Brasil que adotou como seu, deixando como herança principal para Brasília, além da linda família obviamente, a modernização

e complementação da Embaixada do Líbano a que tanto se dedicou e investiu.

Ajudava a quem precisasse dele, com carinho ímpar. Hoje, com certeza, é recebido no “banquete dos justos” na glória eterna de Senhor. Aqui sua memória será eterna. ■

\*Nazih Jarjour é empresário em Brasília



FOTO: ARQUIVO



# MOJKAI JEANS



@mokkaijeans



Makram Said e Carla Jazzar



A embaixadora do Líbano faz seu pronunciamento



Deputado estadual Gustavo Seffer, embaixadora Carla Jazzar, Nadia Khaled e deputado federal Joaquim Passarinho



O cônsul honorário Makram Said, a embaixadora Carla Jazzar e Arthur Houat

Cônsul Makram Said, Nadia Khaled e a embaixadora Carla Jazzar



O cônsul Makram Said, o procurador-geral de Justiça, César Bechara Mattar Júnior e a embaixadora Carla Jazzar



Tarik Said, cônsul Said e Muzaffar Said



Hamze Said, Chauki Said, Joseph Zouein, cônsul Mourwan Said e Aref Said

O cônsul honorário em conversa com a imprensa



O cônsul Makram Said com o vice-prefeito de Belém, Edilson Mouram, e a embaixadora Carla Jazzar

# O LÍBANO COM SOTAQUE PARAENSE

O estado do da região norte brasileira celebrou a presença libanesa em seu território com a inauguração de um consulado honorário, para estreitar ainda mais os laços com o País dos Cedros

FOTOS: MAX BAHIA

O deputado Gustavo Seffer, Carlos Kayth, o vice-prefeito Edilson Moura, o deputado federal Joaquim Passarinho, a embaixadora Carla Jazzar, o cônsul Makram Said e o procurador-geral de Justiça, César Bechara com Joseph Zoueiri



Cônsul Said, Nádya Khaled Porto e deputado federal Joaquim Passarinho



Cônsul Makram Said e Joseph Zoueiri



Guilherme Tuma, Makram Said e Rubens Magno, superintendente do Sebrae no Pará



Cônsul Makram Said e suas filhas, Lamita e Celin

“Muito orgulho de estar inaugurando esse consulado, pois a presença dos libaneses no Pará é importante em diversas áreas”

A comunidade libanesa de Belém celebrou dois eventos importantes que fortaleceram ainda mais os laços entre o Estado do Pará e o país do Oriente Médio. No dia 18 de novembro de 2021, foi inaugurado o Consulado Honorário do Líbano na capital paraense, localizado na travessa Magno de Araújo, no bairro do Telégrafo. A embaixadora do Líbano no Brasil, Carla Jazzar, participou da cerimônia juntamente com o empresário Makram Said, cônsul honorário do Líbano no estado. Também esteve presente o vice-prefeito, Edilson Moura, além de várias autoridades e personalidades integrantes da comunidade libanesa.

A embaixadora Carla Jazzar destacou a presença dos libaneses e descendentes nesta região brasileira. “Muito orgulho de estar inaugurando esse consulado, pois a presença dos libaneses no Pará é importante em diversas áreas”, declarou. Ela também foi recebida pelo governador Helder Zuhluth Barbalho - também descendente de libaneses - para dialogar sobre a parceria Pará-Líbano.

O empresário Makram Said comentou o momento

único e histórico para a comunidade libanesa paraense. “Nossa comunidade é uma das maiores do Estado, muito influente na política, no comércio, na indústria, no direito e em todos os segmentos. Hoje é uma realização, um sonho, termos um Consulado Honorário do Líbano, onde eu vou representar essa família maravilhosa”, discursou.

O vice-prefeito, Edilson Moura, pontuou que o consulado é um espaço onde libaneses e descendentes residem na cidade podem buscar informações ou ter acesso ao governo libanês para atender suas necessidades. “Belém é muito hospitaleira e a presença libanesa aqui representa a ampliação da nossa diversidade, da nossa amplitude cultural. Nós somos pluriétnicos, multiculturais, e o povo libanês faz parte da nossa cultura e do nosso desenvolvimento”, concluiu.

No evento, foram homenageadas com o Brasão Consular as seguintes personalidades: o governador do Pará, Helder Zuhluth Barbalho; a embaixadora Carla Jazzar; Carlos Antônio Xerfan, procurador-geral de Justiça; César Bechara Mattar Júnior, Nádya Khaled Porto, o prefeito Edmilson Rodrigues, o deputado federal Eduardo Costa, Muzaffar Douraid Said e Tarik Chakibe Said. ■



Tadeu Bitar, o cônsul Makram Said e José Scaff



Deputado federal Eduardo Costa, embaixadora Carla Jazzar e cônsul Said



Em visita ao governador do Pará, Helder Zuhluth Barbalho: Carlos Xerfan, cônsul honorário Makram Said, embaixadora Carla Jazzar, governador Helder Zuhluth Barbalho, deputado federal Eduardo Costa, procurador-geral César B. Mattar Júnior, Muzaffar Said e Kamal Abbas Hojeij

O procurador-geral de Justiça do Estado do Pará, César Mattar Jr., recebeu a embaixadora Carla Jazzar, acompanhada pelo cônsul honorário do Líbano no Pará, Makram Said, e pelo presidente da Federação Libanesa no Pará, Kamal Hojeij



Joseph Zoueïn, embaixadora  
Carla Jazzar e cônsul Makram Said



Cônsul Makram Said  
e Thais Costa



Majida Said, Manual Rimeni, Neide Khatar, Nádia Khaled e Nisreene Mattar



Hamze Said  
e sua esposa,  
Majida Said

“Belém é muito hospitaleira e a presença libanesa aqui representa a ampliação da nossa diversidade, da nossa amplitude cultural”

# O LÍBANO QUER VOCÊ.

Agora ficou mais fácil e rápido conseguir a sua dupla cidadania.

Saiba mais [libano.gov.lb/](http://libano.gov.lb/)



## COMUNIDADE

# A DATA NACIONAL DE TODOS OS LIBANESES

Com todas as honras e prestigiada por personalidades de destaque na comunidade libanesa no Pará, foi comemorada a Festa de Independência do Líbano, nos salões do Clube Monte Líbano de Belém do Pará

A tradicional Festa da Independência do Líbano, comemorada anualmente pelo Clube Monte Líbano de Belém, ocorreu no dia 19 de novembro, marcando o 78º aniversário da data nacional compartilhada pela diáspora libanesa no mundo inteiro.

Makram Said, empresário e cônsul honorário, recebeu convidados, destacando a presença de Carla Jazzar, embaixadora do Líbano no Brasil, que havia inaugurado a sede do consulado libanês na cidade, no dia anterior.

A data representa a emancipação do Líbano do governo francês, ocorrida em 1943 depois de manifestações populares que uniram libaneses cristãos e muçulmanos em torno da mesma causa. “Os libaneses se unem e relembram a pátria origem, suas raízes. É um sentimento muito grande de patriotismo, de história e de união”, ressaltou Muzaffar Said, vice-presidente do Clube Monte Líbano de Belém.



Deputado federal Eduardo Costa e cônsul Makram Said



Edmundo Khaled e Nadia Khaled



Procurador-geral de Justiça César Bechara Mattar Júnior e cônsul Makram Said



Carlos Xerfan, cônsul Makram Said e embaixadora Carla Jazzar



Deputado federal Joaquim Passarinho, Nadia Khaled, Joseph Zouein, José Salame, cônsul Makram Said, Sissa Salame, Nabiha Zouein, Gisele Zouein e Mario Bentes

Makram Said, cônsul honorário, recebeu convidados, destacando a presença de Carla Jazzar, embaixadora do Líbano no Brasil



Sissa Salame, Nabih Zouein e Gisele Zouein



Eduardo Yamamoto, cônsul Makram Said e Hanna Yamamoto



Nivin Said, Amin Said, cônsul Makram Said, Mourwan Said, Tarik Said, Nabil Said, Kausar Said, Patricia Said e Raid Said



Procurador-geral de Justiça César Bechara Mattar Júnior e embaixadora Carla Jazzar



Mourwan Sarman e cônsul Makram Said



Rubens Magno, cônsul Makram Said, Carlos Kayth e Eduardo Dareh



Gisele Zouein, embaixadora Carla Jazzar e Nadia Khaled



Pedro Cali Buchacra, Kamal Hojeij, Caroline Buchacra Hirschmann, Jacson Hirschmann, Alexandre Buchacra Filho e Antônio José de Mattos



Dra. Jannice Amoras, dr. Ítalo de Oliveira Ribeiro e cônsul Makram Said



Cônsul honorário Makram Said faz seu pronunciamento

O Pará é um dos quatro estados brasileiros que mais receberam imigrantes libaneses, depois de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. Hoje, estima-se que haja pelo menos 400 mil libaneses e descendentes vivendo em território paraense, segundo Muzzafar Said. A comunidade libanesa participou ativamente na formação da sociedade paraense e brasileira.

Neto de uma libanesa e de um português, o deputado federal Eduardo Costa (PTB) conta que os avós se conheceram no Brasil, depois de fugirem da Segunda Guerra Mundial, como tantos outros imigrantes, e se estabeleceram no município de Capanema, nordeste do estado. Costa afirma que a comunidade hoje domina o setor de comércio e representa uma grande parte da economia brasileira.

Durante o evento, foram homenageadas a seguintes personalidades: o governador Helder Zuhluth Barbalho, a embaixadora do Líbano no Brasil, Carla Jazzar; o procurador-geral de Justiça, César Bechara Mattar Júnior; o secretário adjunto de Estado da Educação, José Alexandre Buchacra Araújo; a secretária do Estado, Hanna Ghassan; e a deputada federal Elcione Therezinha Zuhluth Barbalho.

O Pará é um dos quatro estados brasileiros que mais receberam imigrantes libaneses, depois de São Paulo, Rio e Minas Gerais



Clóvis Carneiro, Rubens Magno, Lutfala Bitar e cônsul Makram Said



Cônsul honorário Makram Said e procurador-geral de Justiça, César Bechara Mattar Júnior



Cônsul Makram Said e Alexandre Buchacra Filho



Patrícia Said, Kausar Said, Nivin Said e Nadia Khaled



Elite Xerfan, Carlos Xerfan, procurador-geral de Justiça, César Bechara Mattar Júnior, cônsul Makram Said, desembargadora Vania Bittar e Juiz Ernane Malato



Jacson Hirschmann, Caroline Buchacra Hirschmann, cônsul Makram Said, Alexandre Buchacra Filho, Pedro Cali Bucharcra e Muzaffar Said



Carlos Xerfan e desembargadora Vania Bittar



Membros da comunidade libanesa



Embaixadora do Líbano no Brasil, Carla Jazar

Hoje, estima-se que haja pelo menos 400 mil libaneses e descendentes vivendo em território paraense, segundo Muzaffar Said

## RECONHECIMENTO

O músico baiano Carlinhos Brown fez uma apresentação intimista na entrega do Prêmio Gente Rara 2021 e emocionou os convidados do evento



Gustavo Mendes (on-line no telão), gerente de Medicamentos e Produtos Biológicos da Anvisa, foi lembrado no Gente Rara 2021. Seus pais, Gildete e Luiz, receberam o prêmio em nome do filho, entregue pela geneticista Ana Maria Martins



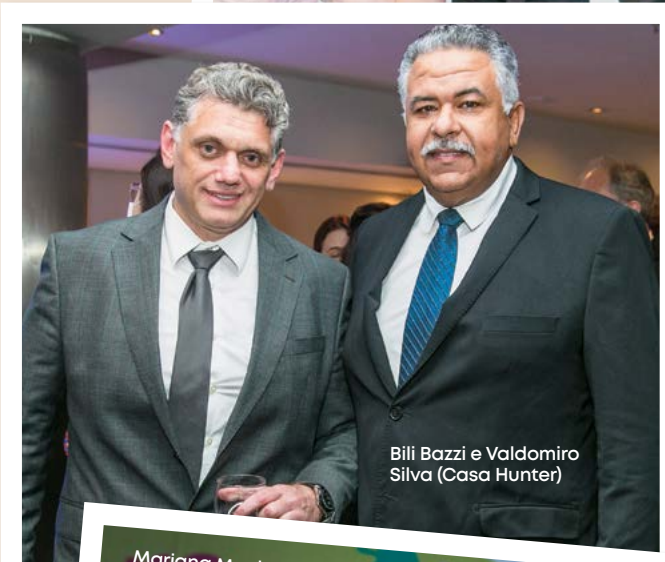
Momento especial do evento: o "Encontro dos Raros", comando por Camila Srougi. Entrevistada por Carlinhos Brown, a coreógrafa Deborah Colker, falou da concepção do espetáculo "Cura", inspirado por seu neto que sofre de uma doença rara



A coreógrafa e amiga de Carlinhos Brown entregou o prêmio ao cantor. Os dois dividem a criação do espetáculo "Cura". Fernanda e Antoine Daher participaram da homenagem



Carlinhos Brown foi um dos premiados da noite por seus trabalhos sociais desenvolvidos em vários pontos do país, em especial na Bahia



Bili Bazzi e Valdomiro Silva (Casa Hunter)



Antoine Daher, presidente da Casa Hunter, Febrararas e Casa dos Raros, fez a abertura da cerimônia de entrega do Prêmio Gente Rara 2022



Mariana Machado de Moraes Oliveira, coordenadora da equipe de Fisioterapia do Instituto de Gastroenterologia de São Paulo (IGESP), entregou o prêmio a Augusto Cruz

Representando os fisioterapeutas de todo o Brasil, que se empenharam no combate à Covid-19 desde o início da pandemia, Augusto Cruz, especialista em fisioterapia intensiva, foi o primeiro a ser premiado com Prêmio Gente Rara, na sétima edição do evento

# GENTE RARA

## PRÊMIO PARA QUEM SE DESTACA NA ATUAÇÃO SOCIAL

O músico Carlinhos Brown foi uma das personalidades premiadas na sétima edição do Gente Rara, ao lado do fisioterapeuta Augusto Cruz e de Gustavo Mendes Lima Santos, gerente-geral da Anvisa

FOTOS: ERNESTO EILLERS



Na 7ª Edição do Prêmio Gente Rara, Silvia Grecco - secretária municipal da Pessoa com Deficiência - e João Cury - secretário-executivo de Relações Institucionais, anunciaram ao lado de Antoine Daher a aprovação, em primeiro turno, da doação do terreno para a construção do primeiro hospital de raros do mundo



Respeitando todos os protocolos estabelecidos pelas autoridades sanitárias, a 7ª Edição do Prêmio Gente Rara aconteceu presencialmente, sendo prestigiada por amigos e convidados de diversos setores da sociedade



A Secretária Municipal da Pessoa com Deficiência, Silvia Grecco, discursou na abertura do evento



O casal fundador da Casa Hunter, Fernanda Dauerbach Daher e Antoine Daher, celebrou mais uma edição do Prêmio Gente Rara

## “Um dos homenageados da noite foi o músico baiano Carlinhos Brown, devido a sua presença marcante em ações sociais”

Quem dedica seu tempo às ações sociais e à melhoria da qualidade de vida do próximo recebeu o merecido reconhecimento durante a 7ª edição do Prêmio Gente Rara – Mãos que transformam o Mundo. A iniciativa, criada pela Casa Hunter (Associação Brasileira dos Portadores da Doença de Hunter e Outras Doenças Raras), teve cerimônia presencial de entrega, no dia 15 de dezembro de 2012, no Hotel Renaissance, em São Paulo.

A festa encerrou a programação iniciada dois dias antes, com várias palestras sobre doenças raras ministradas por especialistas do Brasil e do mundo - com transmissão online e tradução simultânea para o inglês e para a Língua Brasileira de Sinais (Libras). Embora denominadas doenças raras, elas atingem uma parcela significativa da população. Atualmente, estão catalogadas 6 mil doenças desse tipo que acometem mais de 13 milhões de pessoas somente no Brasil.

Um dos homenageados da noite foi o músico baiano Carlinhos Brown, devido a sua presença marcante em ações sociais. Também receberam o

prêmio Augusto Cruz, fisioterapeuta especialista em Terapia Intensiva, e Gustavo Mendes Lima Santos, gerente-geral de Medicamentos e Produtos Biológicos da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

Depois da abertura do evento, um vídeo mostrou as entregas da Casa Hunter no ano de 2021, com destaque para as atuações da instituição em educação continuada, com a divulgação de um estudo inédito sobre “Imunização e Doenças Raras” e a participação em 10 campanhas de informação e conscientização da população sobre doenças do tipo. Além da apresentação de parcerias e políticas públicas desenvolvidas com a Casa Hunter. Uma das principais conquistas do ano, para a entidade e todos os brasileiros, foi a ampliação da lista de doenças raras diagnosticadas no Teste do Pezinho - de 6 para 53 - realizado em crianças recém-nascidas.

O empresário libanês Antoine Daher, presidente da Casa Hunter, Febrarraras e da Casa dos Raros, enfatizou a importância do envolvimento de muitos profissionais e do esforço de vacinação em massa, neste momento da pandemia. Reforçou também o comprometimento



Camila Srougi, jornalista e apresentadora, comandou mais uma vez a entrega do Prêmio Gente Rara



Cijça Cordeiro, Cid Torquato, Nickollas Grecco e Silvia Grecco

Carlinhos Brown, assistiu emocionado, ao lado da amiga Deborah Colker, o vídeo surpresa, que contou com a participação do cantor Daniel e de familiares do premiado



Carlinhos Brown agradeceu a homenagem e a todos que colaboraram em suas ações sociais

da entidade em acompanhar a implantação do novo Teste do Pezinho e de envolver todas as pessoas relacionadas ao tema para buscar políticas públicas de apoio aos cuidadores. “Não alcançaremos nenhuma conquista sem a ajuda e a participação de todos. Por isso, contamos com você, paciente, cuidador, indústria, governo, academia, parlamentar, médico e pesquisador para implementar estudos sobre as doenças raras e transformar a saúde do país em uma referência mundial de qualidade de serviços e de assistência”, conclamou Daher no discurso de abertura.

### CASA DOS RAROS

Logo depois, foi apresentado um vídeo sobre a Casa dos Raros, Centro de Atenção Integral e Treinamento de Doenças Raras, um espaço que está sendo construído em Porto Alegre e será um centro de atendimento e pesquisa de doenças raras para todo o País, com inauguração prevista para o primeiro semestre de 2022. Também foi anunciada a construção de uma nova unidade da Casa dos Raros, em Pedro Leopoldo, Minas Gerais, terra do médium Chico Xavier.

Outro destaque foi a apresentação de uma nova da Casa dos Raros na cidade de São Paulo, o

primeiro hospital especializado no tratamento de doenças raras do mundo, na Rua Pedro de Toledo. “Já foi aprovada na Câmara dos Vereadores a cessão do terreno da Prefeitura de São Paulo onde será construído o hospital”, informou a secretária municipal da Pessoa com Deficiência, Silvia Grecco.

Ao terminar sua fala, a secretária emocionou a plateia relatando como teve de explicar a seu filho Nicholas, cego e autista, o episódio George Floyd, assassinado por um policial nos Estados Unidos apenas por ser negro. “Foi um dos momentos mais difíceis, explicar para uma criança que nunca enxergou o que é o racismo, o que é o preto ou o branco. O que é isso para uma criança cega? Não existe diferença para ele. Não existe diferença para essas pessoas. Precisamos enxergar as pessoas como iguais, sem preconceito, sem capacitismo, pensando em todos como seres humanos, antes da deficiência, antes da cor, antes de tudo. Que bom seria se a humanidade toda tivesse o mesmo olhar que tem o meu filho, que não vê com os olhos, mas vê com o coração”, ressaltou.

A premiação contou ainda com o emocionante depoimento do endocrinologista Rogério Vivaldi e de pacientes e familiares que apresentaram o desafio de definir: “O que é ser raro?”.



Priscila Damiani,  
Felipe Pontes e  
Marília Gusmão



Gabriela  
Moralez  
e Richard  
Moralez



Marcela Machado, Luana Souto  
Barros, Fábio Hilário, Fernanda  
Batista e Raissa Cipriano



Mariana  
Machado  
De Moraes  
Oliveira,  
Augusto Cruz  
e Fernanda  
Batista



Nagib Daher e  
Mirella Daher



Andreia Calipo,  
Bruno Vainer  
e Roberto  
Fernandes



Valdomiro  
Silva, Ultrene  
Silva, Eliana  
Passarelli,  
Andrea Santis,  
Debora Bazzi e  
Bili Bazzi

## PREMIADOS

O fisioterapeuta Augusto Cruz foi um dos profissionais agraciados com o Prêmio Gente Rara, em reconhecimento pelo trabalho desenvolvido por todos esses profissionais durante a pandemia e por trabalhar com humor e simplicidade ao tratar de temas complexos. Cruz é autor de um curso online específico sobre o Covid, com 8.500 alunos. Ele também capacitou mais de 3 mil fisioterapeutas que atuaram na linha de frente no combate à pandemia. “Chegar e poder representar uma profissão com mais de 400 mil profissionais no país é gratificante e um marco não só para minha carreira, mas para minha vida. Esse prêmio não é meu, mas de toda a fisioterapia”, enfatizou Cruz, em seu agradecimento. “A profissão, durante a pandemia, representou um heroísmo por trazer de volta um conforto que muitos perderam: o da respiração”.

O segundo premiado, Gustavo Mendes Lima Santos, gerente-geral de medicamentos e produtos biológicos da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), participou remotamente do evento. Farmacêutico e historiador, Mendes foi homenageado com um vídeo contando um pouco de sua trajetória, especialmente relacionada à aprovação das vacinas contra o Covid-19. As imagens também mostraram depoimentos de familiares e

profissionais que passaram por sua trajetória como estudante e profissional. “Estou muito honrado por receber um prêmio como esse, mas é importante ficar claro que esse prêmio não é sobre mim. Como gerente-geral represento uma equipe que são mais de 250 pessoas dedicadas em garantir que os produtos e medicamentos utilizados pelas pessoas sejam efetivos, seguros e de qualidade. Nada disso seria possível se eu não pudesse contar com minha família. A minha dedicação é oferecer à sociedade algum alívio e algum apoio para que a gente possa ter uma vida melhor”, declarou em agradecimento à premiação.

## A ARTE DA CURA

O talk show “Um Encontro Raro”, com Carlinhos Brown e Deborah Colker, bailarina, coreógrafa e autora do espetáculo “Cura”, sobre doenças raras, com trilha sonora de Brown, representou um aguardado

## “A premiação contou ainda com o emocionante depoimento do endocrinologista Rogério Vivaldi e de pacientes e familiares”

momento do evento com dois ícones da cultura nacional. Deborah contou que estava ali como avó do menino Theo, de 12 anos, portador de epidermólise bolhosa (EB). “A gente sente uma gratidão, uma oportunidade de evoluir se aproximando de uma força tão frágil. A força está dentro da fragilidade. A cura está dentro da doença. Eu aprendi que me aproximar do outro é curar. Raro é ser único, ser especial, ser extraordinário. Eu fui escolhida pelo Théo para ser sua avó”, reconheceu a coreógrafa.

Carlinhos Brown, que também recebeu o Prêmio Gente Rara, destacou que o importante era ver a doença como um estado da pessoa, não como sua identificação: “Na minha vida de curas pessoais, eu fui incluído em um mundo social por um movimento de hanseníase, no Leprosário de Águas Claras, onde eu me manifestava enquanto músico e tocava e fazia quermesses para angariar fundos. Eu também tive uma experiência com minha tia, que é deficiente visual e que, aos 12 anos, eu servi como guia dela. No Instituto Benjamin Constant havia deficiência de monitores e eu acabei me interessando pela música a partir dessa experiência. As interações

com os raros representaram uma cura na minha vida. Com eles eu só aprendo e essa é a minha cura”.

A conversa foi concluída com a bela apresentação a capella da canção “Bandagem”, por Carlinhos Brown, música que inicia o espetáculo “Cura”. “Bandagem é o curativo do corpo e da alma”, explicou Deborah. “Se não há cura, que não haja preconceito”, concluiu Brown.

O público também conheceu um pouco mais sobre a obra social do cantor, marcada pela condução, desde 1994, do projeto da Associação Pracatum Ação Social, iniciativa para transformação socioeconômica e resgate da herança cultural na região do Candeal, na capital baiana.

O encerramento da cerimônia ficou por conta de Carlinhos Brown, que encantou o público com três músicas: “Velha Infância”, “Muito Obrigada Axé” e “Tantinho”.

O evento Prêmio Gente Rara contou com o patrocínio de uma série de empresas e laboratórios mundiais que se dedicam à pesquisa e ao tratamento de doenças raras: PTC Therapeutics, Takeda, Alexion, Bayer, Horizon, Roche, Sanofi Genzyme, Böeinger Ingelheim, Biomarin, Novo Nordisk, Pfizer, UnitedHealth Group e Vertex. Além dos patrocinadores, o Prêmio Gente Rara foi realizado em parceria com a Prefeitura de São Paulo, com o apoio da Federação Brasileira das Associações de Doenças Raras (Febrararas), Grande Oriente do Brasil (GOB) e Casa dos Raros. ■

ARTISTA

# O SINATRA DO ORIENTE MEDIO

**Durante mais de meio século, Wadih al-Safi encantou multidões com sua voz poderosa através de discos, filmes e apresentações ao vivo em todo o mundo, inclusive no Brasil. Apesar da comparação com o cantor americano, foi um artista único**

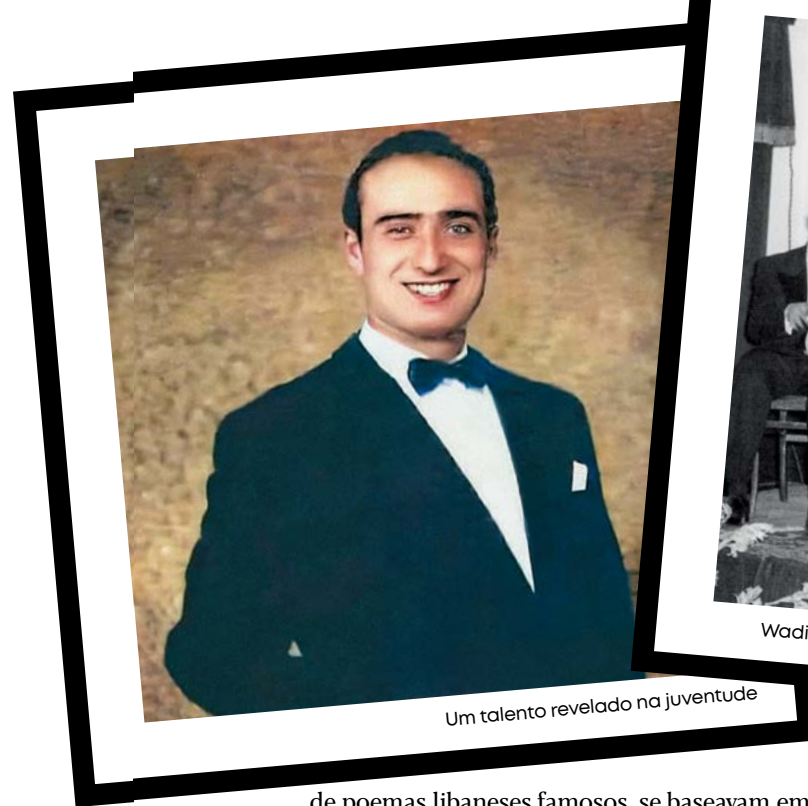


Wadih al-Safi, um ícone nacional e o pai da cultura musical libanesa

**N**ascido sob o nome de Wadi Bechara Francis na cidade de Niha el-Chouf, Monte Líbano, em 21 de novembro de 1921, ele teve uma infância sujeita a dificuldades econômicas. O segundo de oito filhos, mudou-se com a família para Beirute em 1930 e realizou seus estudos no convento do Salvador Católico, sendo o único cristão maronita do instituto. Os estudos foram interrompidos três anos depois, quando se viu forçado a ajudar seu pai, um tenente da polícia libanesa, a sustentar a família.

Em 1938, aos dezesseis anos, participou de um concurso promovido pela Near East Radio com a música "Ya Mursil al Naghum al Hunnun". A comissão examinadora, composta por Michel Khayat, Salim el-Helou, Albert Dib e Mohieddin Salam, ficou muito impressionada com a voz do jovem e lhe concedeu o primeiro lugar.

A partir de então, conhecido nacionalmente, iniciou uma maravilhosa carreira musical. As primeiras composições consistiam em adaptações



Um talento revelado na juventude



Wadih al-Safi, no centro, se apresenta no Zahle Club, em São Paulo, na década de 1940

de poemas libaneses famosos, se baseavam em sua educação rural e no amor pelas melodias tradicionais - todas arranjadas com uma nova sonoridade urbana, o que levou a uma modernização da música popular nacional.

Artista versátil dono de uma poderosa voz de tenor, e já com o nome Wadih al-Safi, ele logo atingiu a fama, tanto pelas performances quanto pelos temas de suas canções, principalmente focados em valores morais e amor ao Líbano.

Em 1944 embarcou em uma turnê pelo Egito durante a qual conheceu o grande músico Mohamad Abdel Wahab. Depois de ouvir a música "Wa Law", da trilha sonora de seus primeiros filmes, Wahab declarou surpresa: "Não é razoável que alguém tenha essa voz".

Conheceu o Brasil em 1947, se apresentando com músicos de confiança e aqui permaneceu por três anos. De volta ao Líbano gravou "Alloma", canção que se tornou incrivelmente popular no país.

No final dos anos 1950 colaborou com vários músicos, incluindo Filemon Wehbe, Irmãos Rahbani, Zaki Nassif, Walid Gholmieh, Afif Radwan, Tawfiq al-Basha e Sami al-Sidawi, para um projeto que visava o renascimento da música libanesa através do festival Baalbek. As atuações dos vários artistas transformaram-se em uma discografia de alto valor artístico. Na mesma década, em 1952, al-Safi casou-se com sua prima Malvina Taniós Francis. Tiveram seis filhos: Dunia, Marline, Fadi, Antoine, George e Milad.

Ao longo da carreira, o artista colaborou com

vários poetas, compositores e intérpretes, como os Irmãos Rahbani, Farid al-Atrach, Fairouz e Sabah - com quem rodou alguns filmes - são talvez os mais famosos. Todos sempre preferiram interpretar canções compostas por ele.

Com o início do conflito que afetou o Líbano por 15 anos, Wadih al-Safi se mudou primeiro para o Egito, depois para a Inglaterra e, a partir de 1978, se estabeleceu em Paris. Nos anos 1980 começou a compor melodias espirituais, um reflexo dos sofrimentos e infortúnios vividos por seus compatriotas durante a guerra civil.

Com o tempo, o artista se tornou uma verdadeira instituição libanesa, fornecendo um modelo com o qual todo aspirante a cantor teve que se confrontar. Durante sua longa carreira, al-Safi recebeu inúmeras honras e se apresentou em todo o mundo, cantando em vários idiomas.

Em 1990, depois de uma delicada cirurgia cardíaca, diminuiu discretamente a atividade artística. Aos 80 anos, a pedido do produtor libanês Michel al-Fatriades, embarcou em uma turnê mundial na companhia dos cantores José Fernandez e Haneen. As apresentações revelaram-se um sucesso sem precedentes, prestigiando ainda mais uma sólida reputação.

Wadih al-Safi morreu em 11 de outubro de 2013, aos 92 anos, devido a complicações. Foi enterrado em Niha al-Chouf, sua cidade natal, com uma cerimônia fúnebre realizada na Catedral Maronita de São Jorge, em Beirute. ■

FOTOS: ARQUIVO



O imigrante libanês Salim Antonio Curiati

# O SAPATEIRO DA ESPERANÇA

Patriarca libanês organizou o setor comercial de Avaré

POR GESIEL JÚNIOR

**H**abilidoso na arte de confeccionar calçados, o imigrante libanês Salim Antonio Curiati marcou a história do comércio avareense. Ele aprendeu o ofício numa escola técnica profissional francesa mantida em Beirute, onde passou a adolescência.

Nascido em Tiro, emblemática cidade portuária de origem fenícia, no dia 15 de julho de 1888, Salim se afastou da terra natal, então sem perspectivas econômicas, a fim de embarcar com destino ao Brasil, opção de vida melhor para milhares de conterrâneos seus. Emigrou na companhia do irmão Michel e da mãe Rosa.

Em 1914, pela diretriz ferroviária, o jovem sapateiro chegou a Avaré, ainda envolta de verdejantes cafeeiras e de comércio incipiente. Artesão empreendedor, logo abriu os primeiros negócios e conquistou o respeito da freguesia. Primeiro manteve a Sapataria São Chrispim na rua São Paulo, depois a Sapataria Syria no Rio Grande do Sul, concluindo os serviços na Casa Esperança num sobrado que ergueu no Largo São João.

Casou-se em 24 de abril de 1927 com Assma Gabe, uma patriciã. Abençoou o enlace, celebrado na velha matriz, o padre José Fernandes Tavares. Apadrinharam os noivos figuras respeitáveis, como o comerciante Abraão Ismael, o fazendeiro Ludovico Lopes de Medeiros e o jovem médico Paulo Araújo Novaes.

Pais amorosos, dona Assma e o sr. Salim

“Nascido em Tiro, cidade portuária de origem fenícia, em 1888, Salim se afastou da terra natal, então sem perspectivas econômicas”

FOTO: DIVULGAÇÃO

formaram numerosa prole. Dos dez filhos, quatro homens (Antonio, José, Elias e Paulo) e seis mulheres (Rachel, Esther, Helena, Maria, Cecília e Therezinha), o primogênito se destacou na medicina e na política, enquanto os outros três optaram pela advocacia. As filhas, por sua vez, todas se diplomaram no magistério, onde algumas fizeram elogiadas carreiras.

## TINO MERCANTIL E ESPÍRITO PATRIÓTICO

Homem religioso, prático e atuante, Curiati falava o português sem esconder o sotaque, o francês fluentemente e, em família, o dialeto natal.

Patriota, o sapateiro apreciava confessar a sua paixão pelo Brasil, tendo se naturalizado em 1928. Ciente da gravidade da conjuntura política, apoiou como voluntário o movimento Constitucionalista de 1932. Depois, filiou-se à União Democrática Nacional (UDN).

Contribuiu na construção do atual Santuário Nossa Senhora das Dores, na criação do Asilo São Vicente de Paulo e foi conselheiro da diretoria da Santa Casa de Misericórdia.

Membro da Sociedade Fraternal Síria, Curiati apoiava iniciativas culturais como a dos Escoteiros Católicos, grupo de rapazes do qual fez parte seu filho Antonio, mais tarde médico sanitarista que iria se projetar na política paulista como deputado, secretário de Estado e prefeito de São Paulo.

Por mais de meio século, o modesto lojista atuou de maneira positiva nas lides econômicas do município. Em 1933, coube a ele motivar a fundação da Associação Comercial de Avaré, de cuja diretoria fez parte com discrição, muito embora tenha sido o seu principal idealizador.

Homenageado durante o 1º Centenário da cidade como o seu comerciante modelo, Salim Antonio Curiati faleceu em 29 de agosto de 1967. Hoje, uma rodovia, uma avenida e uma escola levam o nome desse esperançoso árabe que se fez brasileiro por amor a Avaré. ■

-Do livro "Avaré em memória viva", vol. IV, de Gesiel Júnior, Editora Gril, 2014



O banqueiro Joseph Safra

# ÍCONES que se foram

Um médico relembra duas personalidades relevantes na vida brasileira e na recente história do país: Joseph Safra e Lázaro de Mello Brandão POR CHARLES MADY\*



O banqueiro Lázaro Brandão, do Bradesco

**P**erdemos Joseph Safra. A coletividade judaica, e a sociedade brasileira estão órfãs de um patriarca que marcou a história de nosso país. Sua liderança e a sua capacidade de produzir e construir

fizeram escola em todos os setores em que atuou. Pessoa admirada, e respeitada também pelo perfil pessoal, avesso sempre às grandes mídias e celebrações. Esse sefaradim “halabi”, de Alepo e Beirute, mais semita que a maioria dos semitas, era incrivelmente ligado às suas tradições e origens, tendo honrado sua cultura de forma ímpar. Conheci Joseph quando morava na rua Bahia, no bairro Higienópolis, onde recebeu pequeno grupo de médicos, com os quais se aconselhava. Seu apartamento era retrato de sua paixão pela arte e por sua religião. Encontramo-nos com alguma frequência, também na casa de amigos comuns. Certa vez, necessitamos de fundos para construir um laboratório de pesquisa para o estudo de doenças que afetam o miocárdio, músculo do coração, e solicitamos doações à sociedade. Fomos recebidos por Joseph em sua sala na avenida Paulista, juntamente com José Marcelino e Idelfonso Petrini, seus assessores. Fomos recebidos várias vezes e Joseph contribuiu com boa parcela de nossa dívida. E não foi apenas nessa ocasião que generosamente contribuiu, pois durante as atividades científicas, novas dívidas surgiram, e ele sempre se mostrou presente.

Em outra visita, almoçamos no restaurante na cobertura do edifício sede do banco.

Foi quando me mostrou a lista de doações que realizava periodicamente. Fiquei profundamente impressionado. Soube ter e soube dar. Sabia que

“ Sua liderança e a sua capacidade de produzir e construir fizeram escola em todos os setores em que atuou ”

“ Comento sempre que as maiores riquezas de nosso país são seus recursos humanos. Gente da estirpe de Joseph e Brandão ”

só ter não o tornaria a figura ímpar e reconhecida que foi. Fará muita falta, pois poucos são assim. Com perfil semelhante, tivemos Lázaro de Mello Brandão. Foi também muito importante para nós, como benemérito e amigo, tal e qual Joseph.

Recebia-nos com frequência na Cidade de Deus, sempre atendendo a nossos pedidos. Além das doações, se propôs a construir um edifício para servir de centro diagnóstico para o InCor, através de verba de seu banco, com grande entusiasmo. Este sentimento se esvaiu quando soube de atividades destrutivas por parte de certos núcleos de poder, que tinham outros interesses que não os institucionais. O InCor e a Faculdade de Medicina perderam muito com esse desserviço elaborado por uma ala destrutiva de nosso sistema, dominante na ocasião. Ficou desgostoso e desiludido, mantendo apenas a colaboração com nosso laboratório. Foi nosso amigo muito antes de presidir o banco e ficou conosco até o fim. Comento sempre que as maiores riquezas de nosso país são seus recursos humanos. Gente da estirpe de Joseph e Brandão é que mantém este país em pé.

Lembro-me de um jantar na casa de um amigo comum, em que me sentei entre os dois. Colocaram as mãos sobre os bolsos das carteiras, dizendo que estavam na companhia de um grande assaltante de bancos. O riso foi geral. Hoje esse laboratório de pesquisa continua produzindo ciência, educando e formando alunos de pós-graduação.

Dizem que ninguém é insubstituível, mas alguns permanecem em nossas mentes para sempre. Saudade e gratidão. Eles nos ajudaram a construir. ■

\*Charles Mady é médico e professor associado do Instituto do Coração (InCor) e da Faculdade de Medicina da USP



**ASSOCIAÇÃO  
COMERCIAL**  
São Paulo

**FAÇA PARTE DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL  
E APROVEITE OS BENEFÍCIOS DE  
SER MEMBRO DA MAIOR COMUNIDADE  
DE EMPREENDEDORES DE SÃO PAULO!**

### **O que é a ACSP?**

Somos a mais antiga entidade de classe da cidade de São Paulo, com uma história de 127 anos, com uma representatividade nacional enorme e que atua na defesa do comércio e dos prestadores de serviços. Oferecemos às empresas soluções para o dia a dia e disponibilizamos serviços que são feitos sob medida para você!

OFERECEMOS ÀS EMPRESAS **SOLUÇÕES**  
PARA O DIA A DIA E DISPONIBILIZAMOS  
SERVIÇOS QUE SÃO FEITOS **SOB MEDIDA**  
PARA VOCÊ



**ESCRITÓRIO DA JUNTA COMERCIAL**  
ABERTURA, ALTERAÇÃO E ENCERRAMENTO DE EMPRESAS



**POSTO DA RECEITA FEDERAL DO BRASIL**  
ATENDIMENTO À PESSOA JURÍDICA



**DECLARAÇÃO DE EXCLUSIVIDADE**  
ATESTADO A EXCLUSIVIDADE DE SUA EMPRESA



**ACSP LEGAL**  
LEGALIZAÇÃO DE EMPRESAS



**PORTAL DO MEI**  
FORMALIZAÇÃO E GERENCIAMENTO



**ACCRÉDITO**  
LINHAS DE CRÉDITO



**ACCONSULTA**  
CONSULTAS DE CRÉDITO



**ACMARCAS**  
ESCRITÓRIO DE MARCAS E PATENTES



**CERTIFICADO DIGITAL**  
IDENTIDADE ELETRÔNICA DE UMA PESSOA OU EMPRESA

**FAÇA PARTE DA MAIOR  
COMUNIDADE DE  
EMPREENDEDORES DE  
SÃO PAULO!**



**Fale com a gente:**

(11) 3180-3737

Telefone

@acsp\_oficial

Instagram

acsp.com.br

Site

Rua Boa Vista, 51 - Centro - SP

Endereço



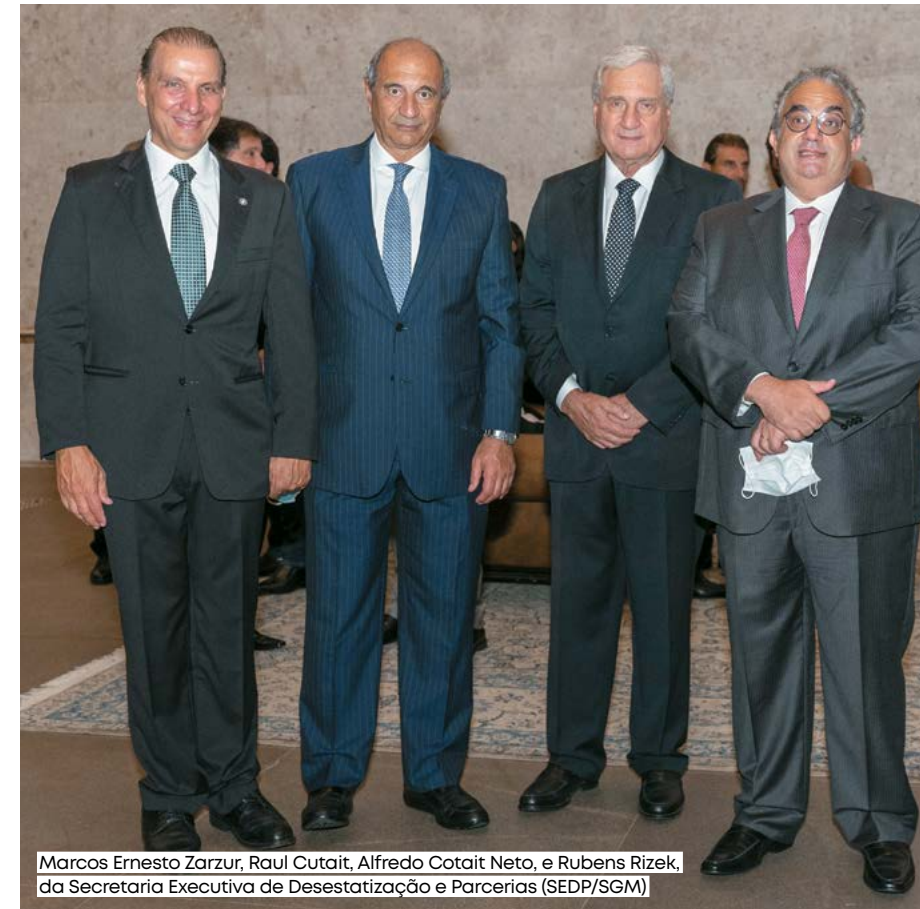
A coletividade libanesa lotou o salão do Clube Monte Líbano para prestigiar lançamento do projeto Centro Cultural Brasil-Líbano – Um legado

# HISTÓRIA VIVA

Nos salões do Clube Atlético Monte Líbano, em São Paulo, um jantar assinalou o lançamento oficial do grandioso projeto Centro Cultural Brasil-Líbano



Pronunciamento do prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes



Marcos Ernesto Zarzur, Raul Cutait, Alfredo Cotait Neto, e Rubens Rizek, da Secretaria Executiva de Desestatização e Parcerias (SEDP/SGM)

A importância do papel da comunidade libanesa na construção do Brasil contemporâneo e o apego pela nação que a acolheu são a base da concepção do Centro Cultural Brasil-Líbano, lançado em jantar na noite de 16 de março último, no Clube Atlético Monte Líbano, em São Paulo. Na ocasião foi homenageado Ricardo Nunes, prefeito da capital paulista, cuja confiança e apoio têm sido fundamentais para a realização da empreitada.

O encontro coincidiu com o início das obras que ocuparão uma área de 3.200 metros quadrados na Vila Clementino, zona sul de São Paulo. Mais que apenas um futuro ponto de turismo e lazer, o Centro será também local de informação, estudo, pesquisa e produção artística, aberto à população paulistana, visitantes de todo o País e do mundo.

O Clube Atlético Monte Líbano faz parte do grupo de entidades líbano-brasileiras que já aderiram



Ricardo Elias Maluf e Miled el-Khouiry

FOTOS: DIVULGAÇÃO

O prefeito Ricardo Nunes recebe o diploma da União Cultural Brasil Líbano, pela confiança e apoio ao projeto Centro Cultural Brasil-Líbano



Cumprimentos: Cônsul Rudy el-Azzi, Ricardo Elias Maluf, Miled el-Khoury, ex-presidente Michel Temer, Beetto Saad, prefeito Ricardo Nunes, Guilherme Mattar, Flávio Ernesto Zarzur e Alfredo Cotait Neto



Nelson e Cláudia Cahali assinam o projeto arquitetônico do Centro



Salão nobre do Clube Atlético Monte Líbano

Rubens Rizek, Renato Sáfadi, Cláudio Rodriguez, Ana Célia Biondi Rodriguez, Marcelo Rehder, Miguel Bucalem, Luis Eduardo Schoueri, Jean Michel Nasrallah e Beth Penteadó



efetivamente ao projeto, além da FAMBRAS, Fundação Cristã da Diáspora Libanesa, Associação Médica Líbano-Brasileira e Instituto Kanoun, entre outras. A empreitada não se limita a São Paulo, onde estará instalado o equipamento, uma vez que dirá respeito a todos os descendentes espalhados pelo território nacional.

O Centro Cultural Brasil-Líbano tem como objetivo prestar tributo à saga e à expressiva contribuição dos imigrantes - uma valiosa referência para futuras gerações, bem como ser ponto marcante de difusão de uma cultura milenar, hoje parte do DNA brasileiro.

A captação de recursos para a conclusão do projeto será realizada de múltiplas formas; através de programas de benefício fiscal, mecanismos apropriados e sustentáveis de financiamento, patrocínios e doações corporativas individuais.

**O encontro coincidiu com o início das obras que ocuparão uma área de 3.200 metros quadrados na zona sul de São Paulo**



Ricardo Nunes, Marcos Ernesto Zarzur e Miled el-Khoury



Encontro do prefeito Ricardo Nunues com a coletividade libanesa



Zeina Latif, Marcos Lisboa, Roger Karam e Elias Sfeir



Marcos Ernesto Zarzur, Ricardo Nunes e o ex-presidente Michel Temer



Walid el-Andery (presidente da Associação Médica Líbano-Brasileira), Antonio Goulart e vereador Rodrigo Goulart

## PRESENCAS ILUSTRES

Ex-presidente Michel Temer; ex-ministro chefe da Secretaria de Governo, Carlos Marun; Secretário da secretaria estadual de Habitação (SP) Flávio Amary; Basílio Jafet, presidente do SECOVI-SP; Rubens Rizek, secretário municipal de Governo (SP); José Roberto Maluf, presidente da Fundação Padre Anchieta, Rádio e TV Cultura; Zeina Latif, economista; Marcos Ernesto Zarzur, presidente do CAML; Mohamed el-Zoghbi, presidente da FAMBRAS; Miled el-Khoury, presidente da FCDL; Ricardo Elias Maluf, presidente do Instituto Kanoun; Autoridades diplomáticas e eclesíásticas.

*Para mais informações, escreva para [centro@ucbl.org.br](mailto:centro@ucbl.org.br).*



Secretário estadual Flávio Amary, Basilio Jafet, embaixador Osmar Chohfi e Mohamed el-Zoghbi



Prefeito Ricardo Nunes, secretário estadual Flávio Amary e o presidente do SECOVI-SP, Basilio Jafet

**O Centro Cultural Brasil-Líbano tem como objetivo prestar tributo à saga e à expressiva contribuição dos imigrantes**

# NOVOS TEMPOS PARA O CLUBE LIBANÊS DE BELO HORIZONTE

O atual projeto de reavivamento do Clube Libanês tem como objetivo recuperar a dignidade dessa importante instituição que já foi palco de grandes eventos e reuniu a comunidade libanesa de Belo Horizonte

**E**m meados do ano passado, surgiu entre os sócios a necessidade e a vontade de reorganizar o clube, depois de um longo período sem uma diretoria atuante. Durante esse hiato, quando se optou por uma denominada junta governativa criada por alguns antigos membros do quadro social, perdeu-se muito dos propósitos originais da entidade. Houve grande êxodo de sócios para outros clubes, fato que se agravou com o advento da pandemia.

Assim, foi criada a chapa de diretores - batizada Athon Shamss - que concorreu e venceu as eleições para a renovação administrativa do Clube Libanês.

Hoje, um dos pilares do novo projeto está voltado para as crianças, tendo em vista que os pais se voltam

para os locais onde os filhos estão amparados e se sentem felizes. Trata-se de um investimento na alegria e no bem-estar do quadro de associados.

Outras ações estão sendo buscadas, como o recenseamento de todos os sócios que um dia fizeram parte da agremiação, bem como um levantamento e incentivo a familiares de descendentes de libaneses para que venham fazer parte de nosso quadro social.

Aspectos culturais estão sendo fortemente valorizados no projeto. Haverá atividades no campo dos esportes, artes, gastronomia e, inclusive, aulas de árabe para os interessados.

A mensagem é que o Clube Libanês mantém as portas abertas a todos os libaneses e sírios do mundo que, porventura, queiram honrar a casa com suas visitas. ■

## DIRETORIA DO CLUBE LÍBANÊS PARA BIÊNIO 2021 - 2024

Presidente: Suamir Carvalho Chamone  
 Vice-presidente: Renato César Vilarim  
 Vice-presidente secretário: Valdivino A da Silva  
 Vice-presidente financeiro: Raymond Emile Fram  
 Vice-presidente jurídico: Júlio César Fraiha  
 Vice-presidente administrativo: Samir José Medhef  
 Vice-presidente esportivo: Paulo Rodrigues Curi  
 Vice-presidente social: Nethalya Azar



Presidente atual do Clube Libanês, Suamir Carvalho Chamone

FOTOS: DIVULGAÇÃO



Imagens da fachada interna, auditórios e biblioteca do Centro Cultural Brasil-Líbano



Diploma de homenagem ao prefeito Ricardo Nunes





Cônsul honorário do Líbano, Eid Toufic Anbar e presidente do Tribunal de Justiça de Mato Grosso do Sul, desembargador Carlos Eduardo Contar

# GRANDE NOITE DA ORDEM DO MÉRITO JUDICIÁRIO

Várias personalidades receberam do presidente do Tribunal de Justiça de Mato Grosso do Sul - desembargador Carlos Eduardo Contar - a Ordem do Mérito Judiciário do Estado, destinada a reconhecer pessoas e entidades por serviços ou méritos em prol da comunidade. Entre os homenageados está o empresário Eid Toufic Anbar, cônsul honorário do Líbano.

A Ordem do Mérito Judiciário foi instituída em maio de 2021 e é composta pelo grau Grande Colar -

privativo do Presidente do Tribunal de Justiça - e dos graus outorgados Grã-Cruz, Grande Oficial, Comendador, Oficial e Cavaleiro.

Em seu discurso durante a solenidade, o desembargador Carlos Eduardo Contar ressaltou que ser merecedor da Ordem simboliza triunfo ímpar à existência. "Não importa se empreendendo uma grande obra ou uma série de pequenos projetos, certo é que cada um dos agraciados que hoje recebe a Ordem do Mérito Judiciário do Estado de Mato Grosso do Sul cumpre com dignidade a missão que lhes cabe, e por este valoroso motivo sairão daqui com merecido reconhecimento", destacou. ■

FOTO: DIVULGAÇÃO



# CARMO COURI

Engenharia Ltda

Av. Álvares Cabral, 1345- 10º andar | Lourdes  
Cep 30.170-001 | Belo Horizonte- MG

**(31) 3299-3000**

Cortes incríveis  
que transformam  
sua refeição  
em um momento  
inesquecível.



São Paulo  
Rio de Janeiro  
Brasília  
Porto Alegre  
Curitiba  
Belo Horizonte  
Recife  
Goiânia  
Campinas  
Alphaville

  
Pobre Juan

[pobrejuan.com.br](http://pobrejuan.com.br) |  /restaurantepobrejuan